Numero 730 DOMINGO, 31 de Outubro de 1897 Anno XIV

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 rs.
Repetição. . . . . 25 rs.
Communicados, por linha . . . . 60 rs.
Os srs. assignantes teem o desconto de 25p.c.

O fim...

Actualmente a politica caracterisa-se pela embrulhada mais monumental, que se tem visto. A comedia augmenta. E' um producto da desorientação dos ultimos tempos. Ninguem sabe o que quer, nem o fim a que se destina. Não é um partido, que se esboroa, são todos que se dissolvem por falta de principios, de ideal.

As vergonhosas discussões entre os republicanos, vieram trazer a publico as pustulas que os corroe, a especulação mercantil que cria invejas entre os directores. Até agora, os ingenuos acreditavam que os luctadores republicanos se sacrificavam apenas pelo ideal da republica, gastando a sua vida, o seu trabalho, a sua intelligencia, pela *grande causa*. A discussão e os doestos entre os jornaes democraticos trouxe a lume os interesses, os lucros que os jornalistas e homens do partido, *desinteressados*, percebiam à custa dos seus partidarios, jogando com os partidos do governo.

E' mais uma illusão que desapparece, e o povo se dos partidos monarchicos dizia—tão bons são uns como os outros—póde juntar ao seu conceito os republicanos.

Foi o que os republicanos ganharam com a sua discussão e rancores. Perderam uma boa occasião de estar callados.

*

Alguma coisa tem o governo lucrado com as luctas dos republicanos. Descançou bastante tempo das criticas d'essa imprensa bulhenta. E certamente o aproveitou em refundir os importantes projectos da fazenda, que vão ser apresentados ás camaras.

De fóra vem fracas esperanças de obter dinheiro para solver os encargos proximos. Em França fecham as portas aos nossos negociadores, e, se a França faz isto, o mesmo succederá com as outras nações.

Governar agora com a prata da casa, como queria em tempos o sr. Dias Ferreira, é hoje impossivel, tanto mais que, segundo parece, o Banco de Portugal, começa a levantar difficuldades, ao augmento do credito ao governo.

Se as notas faltam, embora augmente a circulação, que ha de fazer o governo, com os encargos a vencer-se e sem meios alguns para lhe acudir.

Já vimos alvitrado que o governo deveria fazer uma emissão de notas de 50:000 contos pela Caixa Geral dos Depositos a cargo da Junta do Credito Publico, restringindo ao Banco de Portugal a inconvertibilidade das suas notas.

Esta medida a ser viavel, não deixará de ser perigosissima, attentos os compromissos que o Banco tem contrahido com as praças de Lisboa e Porto, mais ou menos por culpa do governo.

*

Não ha duvida que o perigo da crise augmenta consideravelmente.

E não temos para lhe oppor nem dinheiro, nem ao menos força de vontade, energia ou patriotismo.

A imprensa que podia desempenhar um papel importantissimo perante a opinião publica, desacredita-se em luctas mesquinhas e estereis.

Estamos no principio do fim.

No concelho

O estado critico, em que se encontram as finanças da nação, hão-de forçar os governos a tornar mais onerosos os impostos ou a crear alguns novos.

Se ninguem quer emprestar: se os encargos augmentam todos os dias, é fatal o aggravamento dos impostos. Deixemos-nos d'illusões.

Não vale mesmo a pena inquerir se o povo aguentará mais esse gravame. Aguenta, como tem aguentado os anteriores.

D'isto ha a deduzir uma consequencia e é que os povos devem preparar-se para esse novo estado de coisas, collocando-se em circumstancias taes que o novo encargo não torne difficil se não quasi impossivel a sua vida economica.

Descuidosamente muitos municipios tem seguido o caminho do Estado no lançamento das suas contribuições. Alguns ha que lançaram addiccionaes a todas as contribuições do Estado, a mais de 100 °/₀ afóra o addicional de instrucção primaria. Mau caminho seguiram. E se não veja-se quantas differenças fez no commercio da nossa villa o simples addicional sobre os generos da contribuição do real d'agua em generos que ainda não tinham sido collectados.

Nós felizmente encontramos-nos em differente situação.

Lançou a camara no anno passado o addicional sobre o real d'agua, tirando menos receita do que o antigo real sobre o vinho e por isso menos onus sobre o povo. Mas esse mesmo addicional não poderá nem deverá subsistir se queremos collocar o concelho em situação de bem resistir à *debacle* futura.

*

Crear nova receita ordinaria é a que actualmente visa a camara, aforando parte dos seus terrenos. Essa medida é boa por esse lado e ainda pelos proficuos resultados que trará no futuro, não sendo d'ellas a mais insignificante, fornecer trabalho ao povo durante o periodo em que absolutamente falta.

Oxalá esta idéa seja por todos bem comprehendida e que, aforados os terrenos, se appliquem n'elles bons trabalhos, transformando-os.

Aparecerá nova epocha de trabalho e desenvolvimento agricola, que bem preciso nos é para empregar os muitos braços que por ahi abundam, roubando-os á emigração.

*

Não deverá a camara parar nos aforamentos; porque crear receita importante é preparar elementos para a lucta no futuro, collocando os habitantes e o municipio em circumstancias de poder viver desafogadamente e o commercio de concorrer como os dos concelhos visinhos.

Acabe-se com as contribuições e o povo dos logares visinhos ao nosso concelho procurará de preferencia os nossos mercados para seu fornecimento.

D'este modo os nossos mercados augmentarão e o commercio lucrará.

*

Em troca d'isto que perdemos? Nada.

Alienando essa enorme propriedade immobiliaria que a camara possue, entregal-a-hemos á industria particular, ao trabalho, ao rendimento; ao mesmo tempo que deixaremos de gastar centos de mil reis todos os annos na guarda, que nada guarda.

Além do mais acaba-se com a desmoralisação do roubo quer dos pinheiros, quer mesmo de terrenos, feitos em tomadias que são difficillimos de impedir.

COIMBRA, 26—10—97.

*Ao meu caro ** saude*

Aqui estou ha quasi oito dias. Despertou Coimbra depois d'um sonho bastante longo—as ferias. Porém sempre o mesmo despertar—sempre as mesmas troças, as mesmas algazarras e os mesmos passeios. Tudo exactamente o mesmo como o anno passado, tudo certamente o mesmo como ha cem annos, com excepção das caras que, com o decorrer dos annos, vão mudando. Ha sempre o maior enthusiasmo nos rapazes de dois cursos: nos do 2.º anno que se veem emancipados do canelão e das *troupes* e já com um certo poder que exercem sobre os caloiros; e nos do 5.º anno que, durante todos os bocadinhos que, sem escandalo, podem aproveitar, mostram as suas pastas de largas fitas cahidas e de cores vivas, impressionantes.

Tudo sempre o mesmo, até os mesmos passeios!

Findas as aulas no dia, ahi vamos de ponto em preto, nós a quem esses fulricas chamam saccas de carvão, até á Quinta de Santa Cruz, até ao Penedo da Saudade ou á baixa da cidade e d'ahi, percorrendo a margem do Mondego, até ao Choupal. Apparentemente tristes, interiormente alegres, sob um dia tambem alegre que inunda a cidade de luz tornando-a branca, brilhante, à semelhança d'essas cidades arabes sob um sol africano.

Como os dias teem sido bonitos!

Que outubro excepcional!

Veem florindo por toda a parte os chrysanthemos, as despedidas do verão. Encostada à estufa do Botanico ha uma variedade que deleita: variedade na côr, variedade na fórma.

A's vezes, observando-as, sinto-me arrebatado para paizes longiquos, onde essas flores são maiores e mais extraordinarias. Como eu queria ir agora para os paizes do meu sonho. Depois, mais tarde, quando o indefferentismo me começar a invadir os nervos, de que me servirá viajar?

Era agora que quereria ir, com esse bisarro monarcha que acaba de deixar o nosso torrão, até essas terras Siamezas ver esses enormes serralhos, ver se ahi o ceu é azul como este nosso ceu de Coimbra, e se essas filhas de Siam serão um pouco mais engraçadas e rasoaveis que estas serventes quasi desengonçadas do continuo saracoteio e habituadas com o tempo a importunar-nos com a sebenta. A sebenta!... Certamente em Siam não haveria d'isto.

Que aborrecimento!...

E depois as siamezas deveriam estimar um portuguez nas estrellas.

Com o pensamento vou viajando até lá, deixando esta maldita Coimbra. Vem d'ahi, meu caro **, abandona tambem essa terra de ditos e de intrigas.

Infelizmente *in mente*.

Teu S.

Para Lisboa

Partiu na segunda-feira á noite para Lisboa, onde tenciona demorar-se algum tempo, o nosso distincto amigo sr. dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco.

Julgamento

Foram hontem julgados em audiencia geral, os nossos amigos e correligionarios srs. Antonio Soares Pinto, Antonio Lourenço de Pinho, Padre José Alberto da Fonseca, Manoel Maria Fernandes Guimarães, José Maria Valente de Rezende e Manoel José de Rezende, que ha 3 annos compunham a meza eleitoral da assembleia de Vallega, para a eleição de deputados, accusados falsamente por odios e intrigas de terem falsificado as actas da mesma eleição. Os nossos amigos, à falta de provas foram, como não podiam deixar de ser, absolvidos.

Defendeu a causa o nosso sympathico amigo e distincto advogado, sr. dr. Joaquim Soares Pinto.

Abstemos-nos de fazer commentarios, porque os nossos leitores conhecem de sobra as arruaças que se deram n'essas celebres eleições.

Fallecimento

Falleceu no domingo passado a sr.ª Maria d'Oliveira, sogra do nosso amigo sr. Gonçalo Ferreira Dias, acreditado negociante da nossa villa.

Ao nosso amigo enviamos-lhe sentidos pesames.

Fieis defunctos

Além d'ámanhã é dia de fieis defunctos. A nossa egreja veste n'este dia de crepes, para celebrar a cerimonia dos officios funebres, suffragando a alma de todos aquelles que n'esta vida foram nossos companheiros e irmãos. Depois de findos os officios e o sermão vae o nosso povo em romaria piedosa ao campo da egualdade orar preces ferventes e sentidas e regar com lagrimas de saudade as campas onde jazem os restos mortaes dos seus entes mais queridos...

N'este dia o nosso cemiterio apresenta um verdadeiro quadro de desolação e tristeza... Não se ouvem senão lamentações e gemidos cortarem o espaço...

As campas estarão cobertas de luto e cheias de flores.

Que scenas commoventes e dolorosas ali se não desenrolam junto dos tumulos e á sombra triste dos cyprestes?!... Só ais, soluços e lagrimas a orvalharem a terra humida e fria...

Triste... Simplesmente triste este dia consagrado aos mortos, pelas recordações sentidas e amarguradas que nos envolvem o espirito.

Agradecimento

Gonçalo Ferreira Dias e familia agradece por esta fórma, por não o poder fazer pessoalmente, a todos os cavalheiros que os cumprimentaram e prestaram serviços por occasião do fallecimento de sua presada sogra Maria d'Oliveira.

Ovar, 28 de outubro de 1897.

Ponte Maria Pia no Porto

Por ser de interesse geral, publicamos em seguida o relatorio da vistoria á ponte metallica do caminho de ferro Maria Pia, sobre o rio Douro, no Porto, a que se procedeu no dia 5 do corrente por uma commissão de distinctos engenheiros e em cumprimento d'uma portaria do governo.

Eis o relatorio:

No desempenho da sua missão e no cumprimento do despacho ministerial de 23 de setembro ultimo, procedeu no dia 5 do corrente a commissão especial para a verificação da resistencia das pontes metallicas, creada por decreto de 1 de fevereiro de 1897, a um minucioso exame das condições de estabilidade e segurança, e bem assim do estado de conservação da ponte Maria Pia, sobre o rio Douro, na linha ferrea do norte.

A commissão, representada por cinco dos seus vogaes effectivos, que a constituem, e tendo como vogal aggregado, nos termos do regulamento respectivo, o director fiscal de exploração de caminhos de ferro, procedeu a rigorosa vistoría á referida obra de arte e, tendo observado as disposições regulamentares applicaveis, formula, por unanimidade, as seguintes conclusões:

1.ª—Que é bom o estado das alvenarias da ponte, encontros, soccos dos pilares e soccos encontros do arco;

2.ª—Que se mantem sem a minina alteração a parte metallica das amarrações, que n'esta obra de arte são facilmente visitaveis, tanto nos pilares como nos encontros do arco;

3.ª—Que não ha em toda a obra o menor indicio de deformação, conservando-se inalteraveis as relações de posição das peças, que formam os pilares metallicos, que supportam o taboleiro, das que constituem o arco, e mantendo-se o perfeito alinhamento das vigas rectas;

4.ª—Que examinando o estado das cravações por meio da percussão, effectuada em varios pontos, se não encontrou arrebite algum frouxo, informando a fiscalisação official que, como excepção ao que succede geralmente em obras d'esta natureza, nos vinte annos de funccionamento d'esta ponte, não houve ainda necessidade de substituir um unico arrebite, em qualquer das peças, que constituem propriamente a ponte, isto, no arco, nas vigas, carlingas e contraventamentos, limitando-se a substituição aos arrebites das peças, que formam, independentemente do systema da ponte, o forro ou pavimento;

5.ª=Que as flechas accusadas pelas provas dynamicas realisadas com a passagem de tres comboios de passageiros e pela prova estatisca, para a qual se fez a paragem, nos pontos convenientes, de um comboio de mercadorias, formado por vinte e um wagons, estão perfeitamente em harmonia com o resultado das experiencias feitas por occasião da abertura da ponte á circulação;

6.ª—Que é cuidadosamente mantido o bom estado de conservação de todos os ferros, revestidos de uma camada de minio sob a pintura a oleo a cinzento, em que se occupa ininterrompidamente um partido de trabalhadores, por fórma que a pintura completa da ponte se renova de tres em tres annos;

7.ª—Que a superstructura, carris, travessas e pavimento metallico impenetravel, parte independente da estructura da ponte, está tambem nas melhores condições;

8.ª=Que se não encontra vestigio algum da acção de quaesquer circumstancias anormaes, que possa justificar as apprehenções de que, por parte do publico, parece ter sido por vezes objecto esta importante obra de arte.

Lisboa, em 7 de setembro de 1897.—A commissão especial, engenheiros: João Joaquim de Mattos, Bento Fortunato de Moura Coutinho de Almeida de Eça, José Joaquim de Paiva Cabral Gouceiro, Pedro Ignacio Lopes, Antonio Lourenço da Silva e Severiano Augusto da Fonseca Monteiro.

Feira de cevados

Principiam no proximo domingo, no largo do Martyr da Estação, as feiras semanaes de gado suino, que costumam ser muito concorridas e sendo as transacções enormes.

De passagem

Passou algumas horas n'esta villa, na segunda feira passada, o sr. Antonio Albino de Carvalho Mourão, digno inspector de instrucção primaria n'este districto.

Melhoras

Está livre de perigo e vão já progredindo sensivelmente, as melhoras do nosso amigo sr. José Valente Frazão.

E' com o maximo prazer que damos esta noticia.

=

Tambem vae restabelecendo dos graves ferimentos, da aggressão que traiçoeiramente recebeu em sua propria casa, o nosso amigo sr. Antonio Luiz de Sá.

Estimamos.

A banhos

Encontram-se na praia do Furadouro, a uso de banhos, os nossos amigos e assignantes srs. Manoel da Silva Henriques e João Fernandes da Silva, de Vallega.

Tentativa de suicidio

No logar da Ponte Nova, d'esta villa, deu-se na segunda-feira ultima, uma tentativa de suicidio com arma de fogo, que apesar de não ter consequencias fataes, emocionou, comtudo, bastante a população d'aquelle bairro pacato.

Foi o caso de Maria Rosa da Conceição, casada com Antonio Maria d'Oliveira Carvalho, ausente em Lisboa, que nos dizem que padece ha pouco tempo de alienação mental, tentou pôr termo á existencia, desfechando contra si um tiro de rewolver. A bala penetrou pelo peito do lado direito saindo pelo lado das costas, sem comtudo, felizmente, lhe offender orgão algum essencial á vida.

Houve grande ajuntamento de povo que lamentava, com palavras sentidas, este triste acontecimento.

Chuva

Tem chuvido regularmente estes ultimos dias n'esta villa. E' um bem para a agricultura.

O novo Asylo

Correndo por ahi ha muito a versão de que o novo asylo que acaba de ser edificado n'esta villa, fôra construido a espensas d'algumas pessoas caridosas e de fortuna, temos hoje a registar não ser verdade o que por ahi tem corrido a este respeito e de que nós tambem, interpretando erradamente essa opinião publica, fizemos echo no nosso numero passado.

Pessoa que nos merece todo o conceito, acaba de nos affirmar que este magnifico edificio fôra unica e simplesmente planeado e mandado construir a expensas do bemfeitor sr. padre João d'Oliveira Saborino, que tem gasto alli já a importante somma de 14:000$000 reis.

Fica por esta fórma desfeita a lenda que por ahi corria, de que haviam sido dadas, por pessoas extrenhas ao nosso concelho, sommas avultadissimas para a realisação d'aquelle importante edificio, que se destina para dar gratuitamente a instrucção e educação às creanças pobres do nosso concelho.

Desgraça

Em Taboaço, no dia 17 do corrente, uma creança de dois annos de idade, entrou na pharmacia do sr. Arthur Ribeiro, e como alli não encontrasse ninguem, bebeu de um frasco uma porção de acído phenico; passadas algumas horas a pobre creança falleceu. A justiça d'aquella comarca tomou conta d'esta desgraça, que causou grande impressão.

Lei do sello

Novissima edição das Tabellas da Lei do Sello, coordenadas em fórma de reportorio alphabetico. Unica edição que contém as alterações e modificações approvadas na ultima sessão parlamentar, e resoluções sobre interpretação da mesma lei. Preço 200 reis, franco de porte.

D'esta edição não fazemos expedição avulso, como até aqui tem sido nosso systema, por ter sido a edição de limitado numero de exemplares, mas expedimos a obra para todas as pessoas que a reclamarem, mandando cobrar por intermedio do correio a respectiva importancia, quando não prefiram envial-a junctamente com o pedido, dirigido á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º=Lisboa.

Agradecimento

João de Salles Mendonça, general de brigada reformado e seu sobrinho Alberto de Salles Mendonça, agradecem summamente penhorados a todos os cavalheiros e mais pessoas, que se dignaram acompanhar processionalmente da egreja matriz da villa d'Ovar à estação do caminho de ferro, no dia 19 do corrente, a urna funeraria que conduzia as ossadas de sua sempre chorada filha e prima Hermengarda, e que concorreram para

---

FOLHETIM

9

JORGE OHNET

O canto do cysne

Chegado á maturidade do seu talento, Marackzy não se contentou com as composições delicadas ou originaes que nasciam todos os dias debaixo dos seus dedos ageis. Yísou mais alto, e quiz abordar o theatro. A opera de Vienna abrira-lhe as suas portas. Fez ahi executar uma dansa phantastica, *Os Djins*, em que deu livre curso à sua poderosa imaginação, e uma opera, *Mathias Corvin*, em que o patriotismo magyar retumbava em altivas melodias. Desde então o fanatismo dos seus admiradores chegou ao seu auge, e o Chopin hungaro, como já o appellidavam, attingiu a altura dos maestros mais illustres. Foi n'essa occasião que Maud, sem que seu marido o soubesse, tentou approximar-se de seu pae. Escreveu-lhe uma carta terna e submissa, na qual implorava o seu perdão. Ella julgava que por meio d'esse ultimo successo, o nobre lord seria talvez menos severo para a mulher de Marackzy, consagrado grande compositor pela acclamação universal, do que para a companheira de Sténio, o unico e prodigioso virtuose. Ao fim de oito dias ella recebeu a sua carta devolvida. O grande senhor havia sido duramente ferido no seu orgulho pela fuga de sua filha. Mantinha a sua palavra: não queria mais vêl-a.

Foi um cruciante desgosto para Maud, mas bem mais ligeiro do que aquelle que o destino lhe preparava! Na noite do dia em que a sua carta fôra devolvida sem ser aberta, seu filho cahiu doente. O espirito impressionavel de Maud foi abalado. Viu uma mysteriosa coincidencia entre a colera do velho e o mal da creança. Assaltou-a um presentimento fatal, que a lançou n'umas angustias que se absteve de revalar a Sténio.

Durante uma semana, tratou de seu filho com um ardor apaixonado, insuflando-lhe a sua propria vida. Mas tudo foi inutil. As faces rosadas empallideceram, os olhos claros turvaram-se, os labios, que não conheciam senão o sorriso, comprimiram-se com uma gravidade subita, e, sem agitação, lentamente, como uma ave que adormece, a pobre creança morreu.

Então a terna e debil Maud teve um furioso accesso de delirio, que alarmou todos que a rodeavam. Soltou rugidos de leôa ferida, amaldiçoou o ceu, ameaçou a terra, chamou por seu pae em alta voz, tornando-o responsavel pela desgraça que a fulminava. Depois, sem transição, cahiu n'um estado de melancholia profunda.

Ficou muda semanas inteiras, sem verter uma lagrima, sem balbuciar uma prece. Sténio, no cumulo do desespero, empregou todos os esforços para a arrancar a esse mortal torpor. Falava-lhe, e ella parecia não o ouvir. Nem mesmo o seu arco sublime o conseguiu. As suas mais ternas melodias deixavam-n'a indifferente e sombria. Essa arte maravilhosa, que lhe conquistára o coração da juvenil senhora, era agora impotente para lhe fazer recuperar o espirito.

Operou-se n'ella uma grande mudança: o seu rosto emmagrecera e os seus olhos encovaram-se. Uma tosse secca, constante, despedaçava-lhe o peito. Sténio, muito inquieto, consultou os melhores medicos de Vienna. Todos lhe aconselharam que levasse Maud para Italia. N'um clima mais ameno, recuperaria a saude. Longe do paiz em que soffrera um tao profundo golpe, encontraria a tranquillidade.

Marackzy, desolado, andou durante seis mezes, de cidade em cidade, com a sua adorada esposa, procurando a luz do sol, as flores perfumadas, as brisas tepidas e as oudas azues: tudo que torna a vida risonha. Maud não se restabelecia. O mal de que ella mais soffria estava na alma, e nenhum medico, n'este mundo, podia cural-a.

Todavia, à medida que as suas forças physicas declinavam, renasciam as suas forças moraes. Conseguiu vencer o seu indifferentismo, e, como se tivesse secretamente consciencia da gravidade do seu estado, diligenciou consolar Sténio. Dir-se-ia que por uma coquetteria suprema, ella desejava tornar a ser encantadora, para ser mais completamente lamentada. Agora já fallava, interessando-se por tudo que fazia seu marido, e affectava formar projectos para o futuro. Chegara o verão e ella deplorava não poder ir ao seu paiz.

— Parece-me, dizia ella, que lá recuperaria as minhas forças. Com que prazer eu tornaria a ver os grandes lagos azues e a fresca verdura das florestas. Oh! Irlanda..!.. E' alli que está minha irmã... Mas tambem é alli que está meu pae...

Continua.

que aquelle religioso acto tivesse as honras devidas que lhe mereciam a illustre exctincta, bem como aos dingnissimos directores dos dois periodicos d'aquella villa e reverendo parocho da mesma o ex mo sr. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, que acompanhou, de cruz alçada e da melhor vontade aquelle religioso acto até ao carro funerario, onde em camara ardente era esperado. A todos agradecem e offerecem o seu limitadissimo prestimo na cidade d'Elvas.

Elvas, 20 de outubro de 1897

Desastre

José Francisco d'Oliveira, casado, da freguezia de Arada, d'este concelho, quando no domingo passado se preparava para moer milho n'uma azenha que alli traz de renda, mas precizando subir a cima d'uma das rodas para proceder á limpeza da engrenagem e tendo-a para esse fim previamente travado, fel-o com tanta infelicidade que, quando se dispunha já a descer a roda destravou-se e andando com grande velocidade lhe colheu a engrenagem immediatamente a perna direita, triturando-a bastante.

O desgraçado foi conduzido em muito mau estado na segunda-feira, em carro de bois, ao hospital d'esta villa, onde ficou em tratamento.

Theatro

O celebre e festejado illusionista portuguez Rodrigues Frias, que o nosso publico já teve occasião de apreciar, e que tem sido admirado em quasi todas as cidades e villas do paiz, dá hoje no nosso theatro um attrahente e grandioso espectaculo todo novo e variado.

E' d'esperar, pois, que o nosso publico vá ao theatro em massa, para apreciar e applaudir os trabalhos distinctos do grande artista portuguez Rodrigues Frias, que é digno da nossa consideração.

O programma é o seguinte:

1.ª e unica representação do novel

INAUDI LUZITANO

Rodrigues Frias

Rival do celebre Onofroff e de mr. Inaudi, notavel calculador instantaneo executando as suas extraordinarias experiencias de illuzão, o que ha de mais extraordinario n'este genero. Varios calculos e problemas ultra-methematicos

Novas e prodigiosas experiencias—A Região dos Mysterios—Prodigiosas Phantasías Physicas—Experiencias de Transmissão do Pensamento

EUREKA

ou o grande enygma d'este seculo

a ultima creação do celebre

ONOFROFF

Novas e maravilhosas combinações de electricidade optica, magnetismo e machinismo secreto. A mais curiosa maravilha do seculo XIX=O assombro da epocha.

Trabalho de verdadeira sensação que tão grande successo alcançaram no Real Colyseu de Lisboa, Theatro do Principe Real, Rua dos Condes, Colyseu dos Recreios e Circo Principe Real do Porto.

—

Pela 1.ª vez n'esta villa

A PRISÃO INUTIL

Sorte de alta magia executada com geraes applausos nos principaes theatros e circos do mundo pelos notaveis irmãos D'Avanports e apresentado em Portugal por Rodrigues Frias, unico artista portuguez que executa esta sorte.=20$000 reis a quem violar o segredo.

—

Novidade=Attracção—Successo

A 1.ª e unica apresentação n'esta villa da notavel galeria artistica de projectos luminosos, imitação do

Animatographo

effeitos surprehendentes e de grande novidade sob a direcção da festejada illusionista D. Conceição Laverne—O grande successo do Real Colyseu de Lisboa

Titulo dos quadros:= 1.ª Apresentação da formosa Judith =2.º Homens e feras=3.º Scenas do campo=4.º Casamento infantil=5.º Naufragio no alto mar=6.º Os jesuitas 7.º A prisão=8.º Figuras grutescas.

=

A comedia

O QUE É O MUNDO

—

O monologo

O TERRIVEL !!!

A guerra de Cuba

O governo de Hespanha ordenou ao general Weyler que se prohiba as manifestações de despedida projectadas pelos amigos do ex-governador geral de Cuba, a fim de evitar conflictos na capital da grande Antilha.

A noticia de ser decretada brevemente a autonomia de Cuba, excitou os mais intransigentes que se dedicam a despertar os animos do povo, provocando uma agitação, por todas as formas perigosa, contra o gabinete fusionista.

Os jornaes conservadores dizem que a manifestação a Weyler sempre se realisará, custe o que custar, tendo-se expedido telegrammas para differentes pontos da ilha para que venham a Havana diversas commissões, a fim de augmentar a importancia da manifestação.

Correm noticias alarmantes ácerca dos successos que possam vir a dar-se no dia do embarque de Weyler.

O «Diario de la Marina» publicou um artigo declinando toda a responsabilidade e manifestando que se impõe um patriotico silencio no tocante á defeza da politica de Sagasta até que as circumstancias actuaes se modifiquem.

Accrescenta que actualmente não se póde defender qualquer governo constituido, porque este se considera na Havana como uma provocação, embora o caso pareça extraordinario e inverosimil.

O opinião sensata liberal, em que figuram muitos peninsulares distinctos, confia na attitude energica do governo e espera que, mercê d'ella, as circumstancias hão de melhorar.

Por outro lado os adversarios tratam de difficultar a acção do general Blanco, e pretendem desorganisar tudo, afim de desacreditar a autonomia.

Muitos não occultam o seu odio ao novo regimen, emquanto que o marquez de Apezteguia e outros deputados offerecem o seu apoio ao governo.

O estado da guerra é o mesmo de ha seis mezes.

Póde dizer-se que as operações estão suspensas e o que unicamente se sabe, para evitar lamentaveis successos, é vigiar as linhas ferreas.

Na ultima semana um bando de rebeldes passou a fio de espada uma guerrilha em Artemisa, apoderando-se de armas e munições.

O numero de doentes, que existem nos hospitaes de Guba, ascende a 40:000.

A situação economica chega a ser horrivel, augmentando dia a dia a sua gravidade.

Os obitos são de 80 por cento, e em plena Havana morrem de fome creanças e familias inteiras.

Ha quadros commoventes e scenas espantosas produzidas pela miseria e pelo abandono.

A caridade particular é que soccorre innumeras victimas da guerra.

Os armazens e depositos de mercadorias da Havana, estão abarrotados, sem que seja possivel dar-lhes saida.

D'esta fórma não é de admirar a enorme baixa nas vendas e os inimigos da autonomía terão mais um elemento para atacar o governo constituido.

Weyler partirá de Havana em principios de novembro.

O filho de Deus

Recebemos as cadernetas numeros 48 e 49 d'este maravilhoso romance de Maxime Valoris, que a acreditada empreza editora de Lisboa Belem & C.ª, traz em publicação e que a imprensa franceza considerou como um dos melhores da actualidade; em edição de luxo, com magnificas gravuras de pagina.

O espirito das mulheres

(Na minha carteira)

As desgraças incomprehendidas são as mais terriveis.

M.me E. de Girardin.

—

A astucia não pode conservar-se por muito tempo contra a sinceridade.

M.me *de Montmarson.*

—

Nada póde matar o amor proprio, e tudo o bellisca.

M.me *de Segur.*

—

As maneiras que se despresam como pequenas cousas são muitas vezes o que faz com que os homens decidam de vós em bem ou em mal.

M.me *de Maintenon.*

—

Na sociedade, a polidez é uma especie de passaporte de que a propria virtude tem necessidade e de que o vicio se rodeia.

M.me de Stael.

—

Nós chamamos gente de gosto á que tem os nossos gostos e que é de nosso gosto.

Augusta Coupuz.

—

A razão supporta as desgraças; a coragem, os combates; a paciencia e a religião excedem-n'as.

M.me *de Sévigné.*

—

Quando a sociedade cessa de fazer soffrer, diverte como um espectaculo.

Mll.e de Blocqueville.

—

A vida não é mais que um trabalho ascendente até á hora da maturação em que começa o trabalho inverso da dissolução do ser.

Georg Saud.

* *

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Taypas, 29-Porto

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consugeral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

XAROPE PEITORAL
JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte. esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensaçao e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance o *Filho de Deus*, assimcomo tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensação é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por si uma affirmação brilhantissima do grande talento do seu auctor, Maxime Valoris, se as suas producções anteriores o não tivessem collocado já na elevada esphera, que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve, porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que appreciou em termos muito lisongeiros o novo romance de Maxime Valoris—que é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

E' uma edição de luxo, nitidamente impresso em magnifico papel de grande formato e illustrada com finissimas e primorosas gravuras que serviram na edição franceza.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturas nas condicções dos prospectos.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis pa semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochuras 300 reis. Dois brindes a cada assignante—«Viagem de Vasco da Gama á India». Descripção illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Bestello em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa, e um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descrimento da India—a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72×60 centimetros.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha—Lisboa.

TYPOGRAPHIA DO OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, particpações de casamento, programmas, circulares, facura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

O SELVAGEM

producção de Emilio Richebourg — versão de Lorjó Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinaro na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que manteem o letor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha raduzido em todas as linguas cultas.

A CASA

Guillard, Aillaud e C.ia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON — Publicação quinzenal. Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido. NUMERO AVULSO: 120 reis. ASSIGNATURA: Lisboa (pago á entrega) . . . 130 ; Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 nos) 130 ; 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

LA NATURE — Jornal scientifico (semanal). NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) . . . 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 nos) . . . 110 ; ASSIGNATURA: 1 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne — Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SÉE. — Publicação semanal. NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) . . . 50 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 nos) . . . 60 ;

Les Sciences Biologiques en 1889 — Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc. Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras. NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis. Provincia e ilhas (1) . . 220 ; (1) Pagamento adiantado de 5 fasc. Esta obra compõe-se-ha de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

VermifuGo deB.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*=Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia estranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jámais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels & C.ª rua do Mousinho da Silveira, 85—Porto.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

da em fasciculos semanaes de 8 paginas, pelo preço de 100 rei para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.ª rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenceou, por

HENRI ROCHEFORT

Traducção de C. de Castro Soromenho.—

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.